



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

REQUERIMENTO Nº DE 2017 (Do Sr. Glauber Braga)

Requer aprovação de Moção de Reconhecimento ao exímio jornalista e historiador do jornalismo brasileiro Manoel José Gondin da Fonseca.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada a Moção de Reconhecimento ao exímio jornalista e historiador do jornalismo brasileiro Manoel José Gondin da Fonseca.

JUSTIFICATIVA

Nascido no Rio de Janeiro em 1899, Manoel José Gondin da Fonseca escreveu reportagens que transcenderam ao seu tempo pela importância histórica. Seu livro *Que sabe você sobre o petróleo?*(1953), alcançou enorme sucesso. Ali desenvolveu a tese de que a Petrobrás é uma empresa estatal imprescindível à civilização brasileira. Pois quem não controla sua energia carece de soberania nacional; e sem soberania estão banidas a cidadania e a democracia.

Ficou conhecido o nacionalismo anti-imperialista de Gondin da Fonseca (contra os lucros exportáveis pelas empresas multinacionais). Gondin escrevia contra os “plutocratas do entreguismo”, em seu indignado e indispensável livro *A miséria é nossa* (1961).

Tradutor de Edgar Allan Poe viveu em vários países e aposentou-se como funcionário do Banco do Brasil. Autor de um dos primeiros livros no Brasil sobre a União Soviética, *Bolchevismo* (1935), Gondin da Fonseca sabia o quão importante é a história escrita pelos vencidos. O seu livro sobre Santos Dumont (1940) é inigualável. Antes, como disse Monteiro Lobato, era a invenção do avião atribuída aos irmãos norte-americanos Wright. A pesquisa de Gondin revelou essa falsidade, que não é inocente, porquanto serve para perpetuar a dominação cultural do país. A frase é dele: “Há perigo em ser brasileiro no Brasil”.

Dizê-lo patriota, corajoso, inimigo dos vende-pátrias, não deve ocultar sua personalidade de escritor que soube manejar a língua com estilo original e saboroso, clássico e a um só tempo moderno, tal qual Oswald de Andrade, de quem foi amigo. Gondin é um dos grandes estilos da literatura, inspirado em Camões, Eça de Queiroz e Camilo Castelo Branco sobre os quais escreveu biografias, além de um livro singularíssimo *Machado de Assis e o hipopótamo* (1960), obra-prima de crítica literária. Nele aparece seu amor (e de Machado de Assis também) pela cidade fluminense de Nova Friburgo, onde Gondin da Fonseca morou e viveu os últimos dias de sua fecunda vida ao lado de sua companheira Lourdes Leduc.

Sala da Comissão, em de de 2017

Deputado GLAUBER BRAGA
PSOL/RJ